

## MAJOR LUIZ TOMAZ REIS

No Hospital da Cruz Vermelha Brasileira, faleceu, no dia 2 de Dezembro do ano último, o Major do Exército Luiz Tomaz Reis, antigo e dedicado membro da Comissão Rondon, onde serviu cêrca de 30 anos.

Dedicando-se desde muito cedo à técnica fotográfica, o então cadete Tomaz Reis ao ingressar na Escola Militar já levava para os bancos escolares o pendor natural para os estudos da paisagem e da terra.

Logo ao concluir os seus estudos naquele estabelecimento foi classificado na antiga E. M. E., onde, na Secção encarregada dos serviços de cartas geográficas, se especializou na prática do desenho de mapas. Naquela Secção o foi buscar a Comissão Rondon. Integrado em suas novas funções, da técnica de escritório passou êle para o serviço de campo, executando trabalhos de topografia, fotografia, etc..

Iniciou-se depois no estudo da cinematografia e conseguiu em uma viagem de caráter privado aos Estados Unidos, aperfeiçoar-se e esmerar-se em todo o trabalho relativo à arte da tela, desde a filmagem, revelagem, composição até a apresentação condigna do filme. Voltando dos Estados Unidos trouxe tôda a aparelhagem necessária ao *studio* da Comissão Rondon. Tôdas as expedições arriscadas dos ser-

tões de Mato Grosso, e do Amazonas, nas arrancadas organizadas pelo General Rondon, contavam com a capacidade do Major Luiz Tomaz Reis. Quando se reorganizaram os serviços do General Rondon, sob o nome de Inspeção de Fronteiras, mudados depois em Inspeção Especial de Fronteiras, enquadrou-se o Major Reis nas modalidades técnicas que lhe foram reservadas.

Ultimamente êsse grande obreiro dedicou-se à astronomia. Designado para determinar algumas coordenadas geográficas no sul de Mato Grosso, desempenhou-se o Major Reis galhardamente dessa missão como velho profissional. Servia atualmente na comissão encarregada de ultimar os trabalhos da Comissão Rondon e Carta de Mato Grosso, chefiada pelo Coronel Jaguaribe de Matos.

A recente Exposição do Estado Novo no Quartel General deu um atestado da capacidade do Major Luiz Tomaz Reis, nas excelentes fotografias expostas, no instrumental, material e cálculos astronômicos que ali se mostraram e ainda no filme cinematográfico "Parima", que tanta curiosidade despertou, síntese de filmes de várias expedições, onde o operador encantou os espectadores pela excelência bem escolhida da natureza do Brasil desconhecido.

## MINISTRO MÁRIO FERREIRA BARBOSA

As primeiras horas do dia 29 de Janeiro último, na Cidade do Salvador, faleceu o Senhor Mário Ferreira Barbosa, Ministro do Tribunal de Contas do Estado e figura de acentuado relêvo nos círculos culturais e sociais da Baía.

O Ministro Mário Barbosa era, também, elemento de marcante conceito nos meios estatísticos do país, onde o seu nome se projetara, mercê de uma inestimável soma de bons serviços. Organizador e fundador dos serviços estatísticos daquele Estado que dele recebeu entusiasta e fecunda atuação, o extinto manteve-se durante vários anos à frente dos mesmos, conduzindo-se com tão invulgar devotamento e capacidade de trabalho que logo o consagraram entre os mais acatados estatistas do país.

Mesmo no desempenho de outras elevadas funções, que fôra chamado

posteriormente a exercer, o Ministro Ferreira Barbosa, não se desinteressou, jamais, das atividades da estatística Nacional, continuando a prestar-lhe sua colaboração desinteressada e valiosa, tomando parte em tôdas as tarefas empreendidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, notadamente na campanha Censitária Nacional, que recebeu de sua parte uma colaboração eficiente e entusiasta.

Ainda há bem pouco tempo (Julho de 1940) fez êle uma brilhante série de conferências, em que debateu valiosos problemas geográficos, econômicos e estatísticos.

O seu falecimento repercutiu com justo pesar nos meios estatísticos, dando lugar a várias manifestações de pêsames por parte do I. B. G. E. e dos órgãos que lhe são filiados.